

ARGUTA TRANSGRESSÃO

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v15i30p334-335>

Gabriela Sá Pauka¹

Estava sob a tutela de um ônibus glacial, veículo geladíssimo, vibrante e insubmisso. A garganta ardia. Sua luminária era a única a desanuviar o escuro manancial de poltronas onde ela, sem par, lia. Contudo, luzes coloridas e espaçadas eram projetadas nas caras anônimas de passageiros com fones. Lia para assenhorar-se dessa atmosfera repleta de gente que temia e odiava.

Com uma bolsa aos pés e sempre atenta ao dinheiro mirrado que nela continha, checava a bagagem também acima. Cindida assim, lia, alimentava-se da matéria negada, pouco fomentada, pouco fermentada de um conhecimento messiânico e profanador, páginas e páginas de uma seara ampla e movediça - campo pouco lavrado, possivelmente à espera dos muitos frutos estranhos a serem desenterrados.

Como pode ninguém mais estar lendo? Vacuidade perturbadora. Ela, entretanto, precisava ganhar acesso. Quando chegasse, todos já teriam lido Marx, Adorno, Hutcheon, Foucault. Citavam-nos em conversas de bar, enquanto ela não sabia recitar excertos de sua autora favorita. Excluída do céu, apartada do paraíso. De onde vinha havia tudo de cobiçável - drogas, escassez de comida e assédio -, muitas fotografias lindas. Orgulho e desprezo da família: o que é Lacan? Marcada com insígnia da hybris por sua genealogia, atravessada por tempos pretéritos e contradições agudas, penetrava por vias pavimentadas pela poesia.

Confragida por um filistinismo acovardado e dogmático, ela fugia e fugiu, enraivecida por muito tempo e sozinha. A vida pode não ser apenas uma dança macabra encaminhada - muitos escória, muitos cadáveres. Os ditames dessa trilha vergonhosa e ingrata exigiam uma escavação pouco afeita aos imperativos pecuniários familiares. Profanava, portanto, o paladar pouco a gosto de seus supostos pares.

¹ Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, São Paulo, Brasil.

O peso do livro ardia os olhos lacrimosos. O corpo, suspeito da gravidade insuficiente que a retina soldada às páginas, dizia: não é o suficiente. Quando finalizada a leitura, haveria ainda muitas faltas - publicações, meditações, uma estesia educada. Era preciso publicar odes de vazios oceânicos nas janelas do crânio, meditar a leitura redentora, engrossar-se. Abjeta, tateava a pessoa assertiva pela qual combatia. Vivía a última década de erros possíveis, os vinte anos. Ela, uma fugitiva em um ônibus no qual só ela lia.

Adormeceu. A palavra *verdade* ressoava. Acordou só em uma sala branca retinta, de um branco maníaco, branco singular e desolador. Pensou: esta é a origem?

Então, surgiu um grande ovo: liso, acinzentado, vistoso, gigantesco - infinitamente maior que seu corpo. Deu a volta, observando-o. Como um ovo comum de proporções inteligíveis, o toque era duro-frágil. Um ovo. A gênese do mundo? Ela piscou.

O ovo quebrou-se, a começar pelo topo. Um pequeno trinco branco marcado. Um filete-ferimento no ovo. Pedacos esfarelados caíram do topo sem fazer barulho algum. Desviou o olhar e de repente pernas imensas, titânicas. Gigantescas pernas brancas em salto alto. Os sapatos de salto cobrindo os dedos, ligados pela tira no peito e tornozelo. Canelas lisas, coxas finas-grossas como as dela própria. Essas coxas com joelhos proeminentes e funcionais, dobráveis, que lentamente caminhavam até ela. Impossível divisar qualquer coisa outra que não fossem as pernas de joelhos acionados.

Pararam exatamente no cume da cabeça dela. Olhou para cima e viu a verdade: a vulva das gigantescoas pernas de joelhos funcionais. Um amontoado de pelos e lábios e protuberâncias descomunais. Os joelhos se dobram, cada vez mais abertos, a vulva se aproximava. E então ela foi engolida.

Se o fragmento de pernas tivesse rosto, ele estaria sorrindo agora.

Recebido em 16 de fevereiro de 2023

Aprovado em 22 de março de 2023

Licença: 

Andréa do Nascimento Mascarenhas Silva

Doutoranda em Literatura e Vida Social na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP, campus de Assis. Mestra em Letras pela mesma instituição. Possui graduação em Letras - Inglês, Português e suas Respectivas Literaturas pela Universidade de Rio Verde.

Contato: gs.pauka@unesp.br

 <https://orcid.org/0000-0002-1573-9495>